

COMÉRCIO EXTERIOR

BRASIL, O PAÍS MAIS FECHADO DO MUNDO

Dados de 2010 da Penn World Table, da Universidade da Pensilvânia, mostram que tanto no grau de penetração das importações no mercado interno como no grau de abertura da economia ao mercado internacional, o Brasil está na última colocação mundial

Em 2011, o Brasil importou **US\$ 237 bilhões**, 1,3% de tudo o que foi comprado no mundo, figurando na 21ª colocação

Em todo o mundo, foram **US\$ 18,3 trilhões**

Fontes: Penn World Table e Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

De quem e o que o Brasil importa



BRASIL FECHADO

O MITO DA INVASÃO

DOS IMPORTADOS

Especialistas dizem que fechar mais a economia prejudica a indústria e o consumidor, que tem menos opções e paga bem mais caro

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

No domingo passado, em entrevista para A GAZETA, Edmar Bacha, um dos mais respeitados economistas do país, chamou atenção para o fato de o Brasil continuar sendo um dos países, comercialmente falando, mais fechados do mundo. “O que mais se lê na imprensa especializada brasileira é sobre esse medo da China, da invasão dos importados. Parece que o Brasil está sendo inundado, mas olha as estatísticas”, afirmou Bacha.

Fomos atrás das estatísticas e elas confirmam o que Bacha disse — “somos o país que menos importa no mundo”. Dados de 2010 da Penn World Table, da Universidade da Pensilvânia, compilados pela economista Ana Paula Ves-covi, ex-presidente do Ins-

tituto Jones dos Santos Neves, mostram que entre 169 países levantados, o Brasil ocupa a 169ª colocação tanto na penetração das importações no mercado nacional quanto no grau de abertura da economia brasileira ao comércio internacional.

O grau de abertura brasileiro, em 2010, era de 23% do PIB. A penetração dos importados, no mesmo ano, atingia apenas 12% de todo o consumo nacional. “Significa que o Brasil é muito fechado ao comércio exterior. Pode até ser que as importações afetem alguns segmentos específicos, mas definitivamente não dá para dizer que nossa economia está sendo inundada por importados”, assinala Ana Paula.

Segundo ela, 85% da pauta de importação brasileira é de combustível e

“A alíquota média de importação do Brasil, de 12%, é uma das mais altas do mundo”

MARCILIO MACHADO
CONSELHO FINDES

insumos para a indústria. Bens de consumo são minoria na pauta. “Ou seja, fechar mais a economia prejudica a competitividade da própria indústria. Além disso, o consumidor é afetado, ficando com cada vez menos opções, com preços mais altos e menos qualidade”, enumera.

NA CONTRAMÃO

O grande problema é

que o governo federal parece estar inclinado a “proteger” ainda mais o mercado interno. Um terço das medidas de defesa comercial adotadas no mundo nos últimos seis meses foi criada pelo Brasil. Um informe produzido pela ONU, OCDE e OMC à pedido do G-20 concluiu que, das 77 medidas anti-dumping adotadas pelo mundo desde maio, 27 delas foram no Brasil. Dumping é a prática comercial que consiste em uma ou mais empresas de um país venderem seus produtos por preços extraordinariamente baixos para outro país visando prejudicar a concorrência local. Para o Planalto, “não se trata de protecionismo, mas de legítima defesa”.

Na avaliação de Marcilio Machado, presidente do Conselho de Comércio

Exterior da Federação das Indústrias do Espírito Santo, é preciso traçar o caminho contrário. “Existem argumentos e pesquisas que comprovam que abertura comercial eleva a produtividade. Por outro lado, não existe nada que mostre que o protecionismo aumenta a produtividade, que é o que precisamos para nos tornarmos mais competitivos. Protecionismo pode fazer com que haja uma acomodação”.

No Brasil, a alíquota média de importação é de 12%, uma das mais altas do mundo. Além disso, a infraestrutura logística e educacional não ajudam e há todo um emaranhado tributário — com PIS, Cofins, ICMS e IPI — e burocrático capenga para atrapalhar. “As janelas de oportunidades que se abrem devem ser explora-

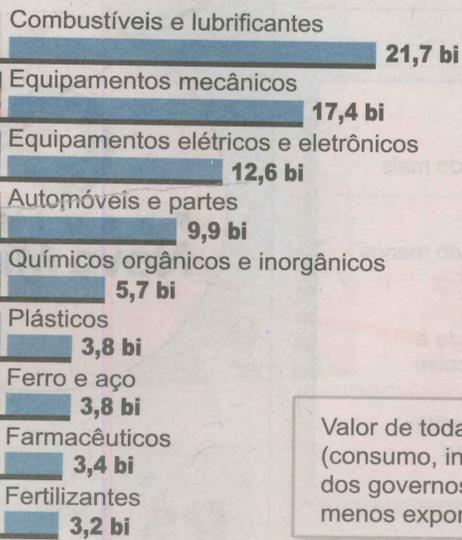
das com rapidez. Enquanto as obras de infraestrutura e as reformas institucionais custam a acontecer, os investidores estrangeiros parecem não considerar mais a economia brasileira como a grande atração do mercado”, alerta Marcilio Machado.

Para Ana Paula, ao se fechar, o Brasil afasta-se do que ela considera ser a política ideal de crescimento. “Claro que não é só a manutenção de saldos comerciais elevados que nos trará um crescimento econômico de longo prazo, mas a política ideal para potencializar o crescimento de uma nação passa por permitir o crescimento sustentado da sua corrente de comércio. Tudo isso assentado na liberdade de preços relativos e na competitividade das firmas domésticas”, encerrou.

AJ04512-2

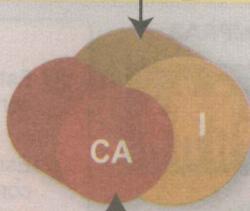
Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Entre janeiro e junho deste ano, os produtos mais importados foram: (Em US\$)



Penetração das importações I/CA

É a razão de tudo o que é importado



com o chamado consumo aparente

Valor de toda a absorção doméstica (consumo, investimentos, gastos dos governos e importações, menos exportações) da economia

Grau de abertura (I+E)/PIB:

é a relação do comércio internacional (importações mais exportações) com o PIB

I= importações
E= exportações
CA= consumo aparente
PIB= Produto Interno Bruto

COLOCAÇÃO		Penetração das importações (%)	Grau de abertura (%)
1º	Hong Kong	217	440
2º	Singapura	182	392
3º	Luxemburgo	134	299
12º	Holanda	95	173
55º	Coreia do Sul	50	102
73º	Alemanha	41	88
98º	Chile	33	74
123º	Reino Unido	33	63
124º	México	32	62
126º	Canadá	31	61
130º	Itália	29	55
132º	África do Sul	28	55
133º	Espanha	28	55
135º	França	28	53
139º	Uruguai	25	51
140º	Rússia	21	50
142º	China	23	49
152º	Venezuela	17	46
156º	Austrália	20	41
157º	Argentina	18	40
164º	Estados Unidos	16	29
166º	Japão	14	29
169º	Brasil	12	23

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo



BERNARDO COUTINHO

A indústria mais protegida pelo governo é a automobilística, por isso se paga tanto pelos importados

ANÁLISE

Um fator de desenvolvimento

« São diversos os canais de transmissão do comércio para o crescimento econômico. Em primeiro lugar, os produtos importados complementam a oferta doméstica para bens de consumo e bens de produção, uma vez que nem todos os países possuem as dotações de recursos necessários à produção ou, ainda, não conseguem produzir de forma mais eficiente todos os bens que precisa consumir. Assim, a importação permite absorção de tecnologia e obtenção de matérias-primas produzidas de forma mais eficiente. Com a importação de matérias-primas a preços menores e/ou com qualidade superior à similar produzida no país, viabiliza-se a redução do custo de produção das empresas nacionais e o aumento da qualidade do produto final. Estudos indicaram que as firmas nacionais que utilizaram

insumos importados entre 1996-2000 apresentaram uma taxa de crescimento da produtividade de 50% superior às demais. Desta forma, a importação contribui para elevar a competitividade das firmas, inclusive das exportadoras. Ademais, a complementaridade das importações também atua de forma a contribuir para garantia da concorrência necessária para balizar os preços dos produtos produzidos internamente. Se maior volume, tanto de exportações quanto de importações, atuam na direção de ampliar o potencial de crescimento do país, quanto maior essa soma de importações e exportações, maior o fluxo de divisas transacionadas. E quanto maior esse fluxo, menores as oscilações da taxa de câmbio frente a choques pontuais.

ANA PAULA VESCOVI
ECONOMISTA

País eleva imposto de 100 importados

« Desde o início do mês passado, vigora um imposto de importação mais elevado para 100 produtos. O reajuste foi aprovado pela Câmara de Comércio Exterior (Camex) e pelo Mercosul em setembro. Na ocasião, foi autorizada uma lista com 200 itens, mas o governo brasileiro optou por usar

apenas metade da cota.

Entre os novos produtos da lista brasileira, estão batatas; óleos minerais brancos (vaselina ou parafina); chapas, folhas e tiras; tijolos sílico-alumínicos; tubos e perfis ocos, de ferro fundido; reatores para lâmpadas ou tubos de descarga; válvulas tipo

esfera e disjuntores.

A alíquota máxima permitida pela OMC é de 35% para produtos industrializados e de 55% para produtos agrícolas, mas o governo optou por elevar as cem alíquotas de, na média, 12% para no máximo 25%.

A expectativa é de que a Camex anuncie nos próxi-

mos meses as regras para sobretaxar os outros cem produtos importados. A lista de produtos a serem taxados somente deverá ser anunciada após esse período de avaliação.

O aumento de alíquota foi anunciada em agosto de 2011 e faz parte do Plano Brasil Maior.

A maior loja de vinhos da América Latina.
Seu vinho entregue em até 72 horas com segurança, comodidade e rapidez.

www.wine.com.br